

FRASCO AMPOLA PLACEBO: UMA ALTERNATIVA PARA A ENFERMAGEM

Coordenador: GEANA SILVA DOS SANTOS HUBNER

Autor: MICHELLE HILLIG SCHMIDT

INTRODUÇÃO: frente à necessidade em se obter um produto alternativo para as aulas de "aplicação de medicação parenteral", que atingisse o objetivo de ensino, diminuísse custos e não gerasse resíduo químico, surgiu o frasco ampola placebo num laboratório de enfermagem. O Laboratório de Enfermagem (LE) é um espaço de ensino e aprendizagem, que proporciona o treinamento prévio de habilidades psicomotoras, num ambiente simulado. Nele é possível repetir os procedimentos aperfeiçoando o desempenho motor na precisão dos movimentos, uma das competências necessária ao profissional de enfermagem. Dentre os procedimentos de enfermagem simulados no laboratório estão: cateterização vesical de demora/alívio; sondagem nasogástrica, administração de medicamentos por via endovenosa (EV), intramuscular (IM), subcutânea (SC), intradérmica (ID); entre outros. Naturalmente, as atividades práticas realizadas no laboratório de enfermagem geram resíduos ocasionando poluição ambiental e danos à saúde dos usuários se não gerenciados adequadamente. Apesar de serem práticas simuladas, pode ocorrer o manuseio de insumos farmacêuticos, de imunobiológicos e o risco de acidentes perfurocortantes. Um dos desafios dos laboratórios, dentre eles os de enfermagem, é reduzir a geração de resíduos decorrentes das aulas práticas, minimizando o risco de contaminação ambiental e mantendo a salubridade adequada do espaço físico. No intuito de prevenir a geração de resíduos é necessário o aperfeiçoamento constante dos procedimentos realizados no laboratório de enfermagem de forma a otimizar os recursos disponíveis. Diante desse desafio, criou-se o frasco ampola placebo, como uma alternativa na substituição de frascos de medicamentos utilizados durante as aulas de aplicação de medicações parenterais. O frasco ampola é um pequeno recipiente utilizado para acondicionamento, na maioria das vezes, de soluções parenterais, e é composto por: frasco de vidro, tampa de borracha, lacre de metal ou selo estéril e o pó liofilizado (medicamento). **OBJETIVO:** o objetivo desse estudo foi descrever o desenvolvimento do frasco ampola placebo utilizado durante as práticas pedagógicas, em um laboratório de enfermagem de uma Universidade pública. E, conhecer a opinião dos usuários do laboratório em relação a utilização do frasco ampola placebo. **MÉTODO:** realizado na Escola de Enfermagem (EEnf), da Universidade

Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especificamente em seu Laboratório de Práticas de Enfermagem (LAPENF), no período de abril a dezembro/2011. No ano de 2011, quando as enfermeiras iniciaram suas atividades no laboratório, foi realizada observação das práticas realizadas no LAPENF, entrevistas com profissionais que atuaram anteriormente no atendimento, visita a outros laboratórios e setores da Universidade e externos, gerenciamento de resíduos. Para confecção dos frascos ampola placebo, também foi consultada a opinião de especialistas em farmácia, química, biologia e enfermagem a fim de se averiguar a viabilidade na produção desses. A partir dessas informações as enfermeiras do LAPENF elaboraram alguns procedimentos padrões, entre esses, os referentes ao desenvolvimento do frasco ampola placebo, descritos a seguir. **RESULTADOS:** após identificação dos resíduos gerados durante as aulas práticas, as enfermeiras preocuparam-se em implementar maneiras de diminuir e até mesmo abolir a geração de alguns desses, especialmente do resíduo químico. Durante as aulas práticas de aplicação de medicações por via EV, IM, SC e ID, eram utilizados medicamentos fora do prazo de validade, doados ao LAPENF, para aplicação nos manequins. Porém, nem sempre as doações eram suficientes para atender a demanda de alunos das disciplinas que utilizavam esses materiais. Além disso, esses frascos continham medicamento em pó, liofilizado, precisando ser reconstituído com alguns mililitros de água destilada (AD), transformando-se em medicamento líquido para aspiração e posterior administração parenteral simulada. Contudo, identificou-se a geração de quantidade considerável de resíduos químicos dessas medicações, havendo necessidade em se prever seu descarte bem como o custo para tal. Apesar de considerável, a quantidade ainda não era suficiente para justificar um ponto de coleta pago para esses resíduos, na Escola de Enfermagem. Dessa forma, constatou-se a seguinte problemática no LAPENF: * Falta de frascos ampola para demanda de alunos; * Dificuldade em conseguir doações de frascos com medicamentos vencidos; * Custo/benefício desproporcional para compra de medicamentos e uso simulado em manequins; * Geração de resíduos químicos após a reconstituição do medicamento; * Custo para descarte de resíduo químico; * Dificuldade em se realizar o descarte adequado devido à quantidade relativamente pequena, não justificando um ponto de coleta na Escola de Enfermagem. Houve então, a necessidade de se buscar alternativas que solucionassem os problemas descritos, surgindo assim a idéia para a utilização de um frasco ampola sob a forma de placebo. Inicialmente, as enfermeiras pesquisaram tais frascos para compra em sites da internet. Diante da inexistência do produto cogitou-se, então, a possibilidade de fabricação dos mesmos. Após diversas conversas com professoras da escola, farmacêuticos, biólogos e químicos foi possível esclarecer os aspectos necessários para

confeção dos frascos ampola placebo. Além de solucionar os problemas citados, o frasco ampola deveria conter vácuo e diluir o produto em água bidestilada formando uma solução incolor em pouco tempo de diluição, características normalmente encontradas na reconstituição de antibióticos, por exemplo. Foi então, que após resultados positivos, optou-se por utilizar o carbonato de sódio (Na_2CO_3). Para confeção dos frascos ampola placebo comprou-se a vidraria, as tampas de borracha, os lacres de metal e o alicate recravador. Após o preenchimento do frasco com o Na_2CO_3 , coloca-se a tampa de borracha e retira-se 20 ml de ar do mesmo, formando o vácuo necessário para aspiração de AD ao puncionar tampa com uma agulha. Em seguida, coloca-se o lacre de metal para proteção adequada da tampa de borracha e preservação do vácuo. Por último, cola-se uma etiqueta adesiva identificando o frasco ampola como placebo. CONCLUSÕES: a inserção do enfermeiro do LAPENF como facilitador na busca de um ambiente simulado com recursos humanos e tecnológicos qualificados e uma gestão de resíduos adequada vem ao encontro dos objetivos pedagógicos para uma formação de qualidade. Em relação a avaliação dos alunos, percebeu-se que o frasco ampola placebo desenvolvido no LAPENF atendeu aos objetivos e proporcionou o exercício prático de preparo e diluição dos medicamentos com mais segurança, tendo em vista a possibilidade de repetições da técnica. Cabe ainda destacar que para a criação do frasco ampola placebo contou-se com a opinião de professores da escola de enfermagem e outros profissionais da Universidade, que auxiliaram no desenvolvimento de um produto que atendesse não somente aos interesses pedagógicos, mas que contribuísse para o bem estar ambiental e financeiro da instituição. Salienta-se a constante necessidade de capacitação da comunidade acadêmica sobre o descarte adequado dos resíduos gerados nos serviços de saúde, especialmente os resíduos químicos, atividade que é simulada no LAPENF.